

■ VALORIZANDO O ESPAÇO URBANO

Aflalo & Gasperini

Edificações

Edifício Comercial

Éride Moura

Localizado em uma esquina da av. Faria Lima, com vista para o rio Pinheiros e para o aristocrático quadrilátero dos Jardins, o Bandeirantes destaca-se naturalmente das antigas e anônimas edificações do entorno, não só pela linguagem contemporânea de sua arquitetura mas, também, pelo esmerado acabamento das fachadas. O programa, relativamente simples, estipulava uma agência bancária no térreo e mezzanino, dez andares de escritórios, sala de reuniões no 11º e, no subsolo, quatro pavimentos de garagens. Apesar de se tratar de um programa reduzido, o projeto procurou tirar partido da situação privilegiada do terreno, afirmando a presença do edifício na área. "Sua vista frontal é urbana, aberta para a amplitude, largura e dimensões visuais da Faria Lima, enquanto a posterior, mais serena, dá para o verde dos Jardins, tombado pelo Condephaat, e depois encontra o skyline da avenida Paulista. Nossa intenção foi, naturalmente, maximizar a presença do prédio no local, conferindo-lhe uma identidade", explica o arquiteto.

Para proporcionar a necessária independência às duas atividades distintas que o Bandeirantes comporta, os arquitetos destacaram o corpo principal do prédio - os pavimentos de escritórios - da agência bancária e hall de entrada, surgindo entre as duas partes o primeiro vazio. O pedestre tem a visão desse estágio do edifício, que recebeu tratamento especial e onde estão os elementos de comunicação visual e as marquises. A percepção do Bandeirantes como um todo, com ênfase no corpo de escritórios, é possibilitada a quem passa de automóvel ao longo da avenida. O último estágio, o topo, permite que o prédio seja observado da marginal do rio Pinheiros, dos Jardins e de vários outros pontos da cidade.

Os acessos de pedestres ao prédio, na avenida, são marcados por marquises metálicas: a primeira leva à agência bancária e a segunda, mais estreita, ao corpo de escritórios. Esta última dirige o visitante ao balcão de recepção, onde predominam o granito vermelho, o alumínio natural e o anodizado preto.

Um grande hall faz a ligação entre as salas de recepção e a dos elevadores. Esse espaço é separado da área ajardinada por uma grande placa curva, revestida de granito vermelho, sustentada por pilares de secção oval em alumínio, sobre caixilharia baixa. Na parede oposta, o vidro dá continuidade à fachada norte do edifício, onde uma abertura vertical indica a presença dos elevadores. Também revestida em granito vermelho, essa sala recebeu, ao fundo, um fechamento de forma semicircular, em vidro e alumínio. O mesmo tratamento do térreo foi dado aos halls de cada um dos pavimentos, cuja iluminação é proveniente da janela que ocupa toda a amplitude do vão.

ESTRUTURA

O terreno ocupado, com mais de mil m², possibilitou a execução de vãos livres de 470 m². De acordo com o engenheiro Aluizio A. M. D'Avila, calculista da obra, a estrutura do Bandeirantes é formada por um vigamento secundário, com balanço

duplo apoia-do sobre duas vigas principais. Estas, por sua vez, descansam sobre colunas que formam as duas caixas de escada e elevadores - uma em cada extremidade -, únicos apoios do prédio. Tanto as vigas principais quanto o vigeamento secundário em balanço são em concreto protendido, sistema que viabilizou a arquitetura projetada. No primeiro andar, para se obter uma rampa confortável para os subsolos, foi feita uma transição de duas colunas através de mãos francesas, criando-se um balanço de 6,20 m, que proporcionou leveza ao prédio. Externamente, a rampa pode ser observada, em razão do espaço vazio projetado entre o primeiro andar e a cobertura da agência bancária. Quatro subsolos foram projetados para acomodar o número de vagas de automóveis determinado no programa.

O heliponto, necessidade do programa que surgiu posteriormente ao primeiro estudo, aparece como elemento justaposto ao topo do edifício. A leveza de seu desenho ajuda a definir a desejada identidade do Bandeirantes.

ACABAMENTOS

O projeto previu o uso de materiais específicos para cada parte do edifício. Assim, a fachada do corpo principal, que abriga os escritórios, áreas climatizadas e de grande concentração de pessoas, recebeu revestimento de vidro espelhado na cor prata, com alto teor de reflexibilidade, para reduzir a carga térmica do interior. Utilizou-se aí uma modulação da caixilharia condizente com as janelas e as aberturas possíveis na área. Nas demais fachadas-cortina, empregou-se um tipo de vidro com menor índice de reflexibilidade, que contrasta com o primeiro. Sua caixilharia estabelece uma linguagem diferente, formando linhas horizontais, ao invés do quadriculado do bloco de escritórios.

Todos os elementos em granito aparecem no sentido vertical. Tanto o núcleo da esquerda, a placa em curva, quanto o da direita, visto nos vazios entre os blocos, são estruturais e, portanto, trabalhados com a linguagem forte da pedra, responsável pela cor do edifício. Por sua vez, os elementos suspensos foram executados com vidro e chapas de alumínio (chapas Reynobond, que podem ser moldadas). Essas chapas revestem a laje do heliponto, o fundo do prédio e as marquises de acesso ao banco e ao hall de entrada.

O edifício incorpora todos os sistemas modernos de inteligência predial disponíveis no mercado e as várias equipes dos projetos complementares trabalharam, desde a fase de projeto, em conjunto com os arquitetos. Esse clima de parceria, na opinião de Aflalo, fez com que a obra fluísse mais facilmente e sempre com o propósito de alcançar o melhor resultado.

Consagrado por obras que marcaram definitivamente a paisagem paulistana - como as sedes da IBM, Sudameris, Citibank, Citicorp, Nestlé e Philips, entre outras -, o escritório Aflalo & Gasperini inaugura agora, com o edifício Os Bandeirantes, um novo ponto de referência na cidade. A busca de uma linguagem atual, que se concretiza nas preocupações com o urbano, com os detalhes e com a coerência entre técnica e estética, são características do trabalho do escritório, cuja pluralidade de traços e idéias são evidentes neste projeto.

Equipe Técnica

Arquitetura: Aflalo & Gasperini Arquitetos

Coordenadora: Flávia de Barros Marcondes

Colaboradores: Jean Paul Sauveur, Renato Trussardi Paolini, Márcia Soares,

Álvaro Alves da Silva e Izabel Coimbra da Silva Garcia

Consultores/projetos complementares

Estrutura: Aluázio A.M. D'Ávila Engenharia de Projetos

Fundações: Portella Alarcon Engenheiros Associados

Construtora: Racional Engenharia

Hidráulica-elétrica: Projetar Engenharia de Projetos

Ar-condicionado: Thermoplan Engenharia Térmica

Impermeabilização: Projimper

Automação predial: Rheno Telecomunicações, Hidráulica e Eletrônica

Esquadrias de alumínio: Igor Alvim Consultoria em Esquadrias

Fachadas em granito: DGG Representação e Assessoria
Fotos: Néelson Kon

Ficha Técnica

Localização: Av. Brigadeiro Faria Lima, 1.276

Área do terreno: 1.275,42 m²

Área construída: 10.352,51 m²

Ano do projeto: 1992

Conclusão da obra: 1994

Principais fornecedores: Grad-Fer (caixilhos de alumínio e Alucobond), Granimar (granitos), Aceto (vidros), Eucatex (forros metálicos), Philips (luminárias), Lustres Projeto (luminárias), Villares (elevadores), Vogg (balancins) e Univers (comunicação visual).